COMUNICADO DE IMPRENSA

Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros afirma Rede de Urgência do SNS Exige reorganização…urgente!

A Secção Regional do Sul fez vários alertas sobre a necessidade de melhoria do funcionamento dos Serviços de Urgência (SU) do Serviço Nacional de Saúde (SNS), nas visitas de acompanhamento que realizou a vários serviços ao longo de 2014.

O caos vivido nas urgências durante a quadra festiva mantém-se e o cenário pode agravar-se com a época alta da gripe.
É imperativo agir.

No decorrer da presença do Ministro da Saúde no Parlamento, a Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros (SRSul-OE) afirma que a situação dos serviços de urgência (SU), quer do ponto de vista profissional para os enfermeiros, quer para a sociedade, é de elevada relevância, sendo necessário assumir, com coragem, Políticas concretas para esta área de atividade.

A SRSul-OE lamenta as situações de morte de pessoas que recorreram aos serviços de urgência, alegadamente por elevado tempo de espera, discordando dos silêncios expressos por altos dirigentes de algumas organizações sócio-profissionais.

De acordo com a SRSul-OE, a grave situação vivida nos SU é o reflexo dos problemas do SNS e consequência das opções políticas deste governo.

A Secção Sul da Ordem dos Enfermeiros já varias vezes tinha alertado para a necessidade de melhoria no funcionamento dos SU, nomeadamente na fase pós triagem, para que a observação clínica seja adequada ao tempo previsto pelo protocolo de triagem.

O Ministério da Saúde foi várias vezes alertado pela SRSul-OE, para os efeitos da efetiva e continuada carência de enfermeiros nos serviços.

A imagem que o Ministro da Saúde tentou passar de que os cortes na saúde não punham em causa o SNS deixou de ter sentido face ao que se está a verificar nas urgências hospitalares.

O Ministro preferiu poupar em vez de reforçar os mecanismos de resposta do SNS. Mas poupar eventualmente alguns euros, não é sinónimo de se pouparem mais vidas e esta é a primeira responsabilidade da tutela.
Para Alexandre Tomás, Presidente da SRSulOE "o Ministro constituiu um grupo de trabalho para as urgências que lhe apresentou uma proposta que ficou literalmente na gaveta. Mais uma vez o Ministro não assumiu medidas de futuro, mantendo-se como que em gestão corrente."

De acordo com Alexandre Tomás, Presidente da SRSul-OE, "atualmente em Portugal, as pessoas e as famílias apresentam mais necessidades em cuidados de saúde, contrastando com um Sistema que tem efetivamente menos recursos humanos. A questão das urgências do SNS leva-nos a questionar onde anda a responsabilidade política do Ministro da Saúde...?"

O presidente da SRSul-OE sublinha que "no que toca à dotação de enfermeiros há carência reiterada nos serviços e logo na primeira avaliação da troika, o FMI, referiu de forma explícita que em Portugal os enfermeiros têm competências que não estão a ser devidamente aproveitadas."

Nos vários contextos de prática clínica os enfermeiros continuam a ser confrontados com uma realidade de exaustão. "Acolhemos, observamos e cuidamos de pessoas e de famílias com cada vez mais problemas de saúde, tendo os serviços cada vez menos recursos. Perante a carência reiterada de recursos, os enfermeiros sentem-se limitados para responder de forma adequada às necessidades e expectativas das pessoas. Sentimos de forma concreta que está a ser comprometido o direito constitucional de acesso á saúde e por conseguinte fica amputada a consolidação da democracia em Portugal", conclui Alexandre Tomás.

Lisboa, 13 de janeiro de 2015



Alexandre Tomás

Presidente do Conselho Diretivo Regional
Secção Regional do Sul
Ordem dos Enfermeiros

---- Fim do Documento ----